

PESQUISA QUALITATIVA: UM CAMINHO PARA A COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Tendo em vista que a pesquisa qualitativa busca a compreensão de um determinado fenômeno a partir do contexto em que ele se manifesta, considerando aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e institucionais, é provável que esse tipo de investigação possa nos ajudar a compreender determinadas práticas contábeis e explicar a própria evolução do conhecimento em Contabilidade. Por exemplo, o fato de não se utilizar orçamento em determinado grupo de empresas pode ter relação com as características econômicas e traços culturais predominantes na região em que elas se inserem.

Essa idéia baseia-se no fato de que a Contabilidade tende a refletir aspectos sociais, econômicos e institucionais do ambiente em que opera. Se alguém estiver interessado em compreender por que se adotava este ou aquele procedimento contábil nos primórdios dessa disciplina, certamente deverá considerar que, à época, seu papel quase se resumia à prestação de informações muito elementares acerca do patrimônio individual. Na verdade, em sua fase embrionária, a Contabilidade se limitava a simples inventários físicos de bens, visto que as operações comerciais se realizavam exclusivamente por meio de escambo. Com o surgimento da moeda e a conseqüente expansão das atividades comerciais, as práticas contábeis voltaram-se para o controle da evolução financeira de determinados empreendimentos, mesmo assim ainda de forma rudimentar.

O mesmo raciocínio se aplica aos relatórios contábeis que se produziam antes da Revolução Industrial. Se o objeto de interesse for algumas de suas características, como o pequeno volume de informações relacionadas à depreciação de equipamentos ou o baixo nível de *accountability*, há de se considerar que até então era muito limitada a necessidade de dados sobre custos de produção e relatórios voltados para usuários externos. De fato, foi o advento do sistema fabril e da produção em massa que veio alterar esse quadro de relativa estagnação em que se encontrava o conhecimento contábil. O crescimento das atividades industriais passou a demandar grandes volumes de capital e, conseqüentemente, a produção de informações voltadas para novos agentes interessados na situação econômico-financeira das empresas, tais como investidores, credores e governo. A ênfase no lucro como retorno aos acionistas, distinguindo-se de um retorno ao capital do proprietário, bem como o surgimento das auditorias obrigatórias, são fenômenos que se relacionam também com a Revolução Industrial.

Percebe-se, pois, que a Contabilidade tende a seguir os passos da sociedade, procurando ajustar-se ao ambiente político, econômico, cultural e institucional, para conservar o seu caráter utilitário. Nem de longe ela pode ser vista como um simples instrumento técnico destinado ao registro de transações econômicas sob padrões de absoluta neutralidade. Pelo contrário, é antes de tudo um aparato concebido para viabilizar o exercício do poder no seio das organizações e da sociedade em sentido amplo. Daí a idéia de que a compreensão da teoria e das práticas contábeis pode ser facilitada por métodos de investigação que nos permitam situá-las no contexto em que se desenvolvem, contemplando padrões de comportamento, normas, crenças e valores predominantes em determinado sistema.

Sob o ponto de vista institucional, também verifica-se que a compreensão de certos fenômenos contábeis pode se beneficiar da pesquisa orientada por métodos qualitativos. Assumindo que muitas organizações procuram incorporar práticas e elementos estruturais que

sejam percebidos como racionais no ambiente em que operam, a escolha de procedimentos e políticas contábeis pode estar fortemente vinculada ao sistema de crenças e valores nele prevalentes. Identificá-las, portanto, pode ser o melhor caminho para se compreender por que uma empresa prefere certo procedimento contábil a outro que, a princípio, aparenta ser mais adequado sob o prisma puramente técnico. A necessidade de se legitimar perante elementos que lhe dão suporte pode levar a organização a optar por práticas contábeis que mais se aproximem de uma racionalidade socialmente construída do que propriamente de seus modelos decisórios. Afinal, diversos estudos sugerem que as organizações aderem a certas práticas contábeis não propriamente porque elas habilitem os gestores a escolher as melhores alternativas de decisão, mas porque são percebidas no ambiente em que atuam como algo necessário ao bom desenvolvimento de suas atividades.

Como se observa, a idéia de que a pesquisa qualitativa pode contribuir para explicar a prática contábil, especialmente no que se refere ao significado de conceitos, características dos sistemas de informações e outros fatores do gênero, deve-se ao fato de que a Contabilidade não é um simples mecanismo técnico destinado apenas a identificar e mensurar eventos econômicos. Pelo contrário, trata-se de um instrumento engajado na vida da sociedade, que gera conseqüências para os seus componentes. Assim, a preferência por determinado método de mensuração de resultados pode ser motivada pelos efeitos que ele exercerá sobre direitos e deveres de acionistas, empregados, governo, unidades familiares, administradores etc. Transferência de fluxos de capitais, alteração de políticas de juros, reconfiguração de processos produtivos, contratações, demissões, fusões, cisões e formação de parcerias são alguns dos eventos que poderão encontrar justificativa em dados contábeis.

José Maria Dias Filho
Professor Doutor da Faculdade de
Ciências Contábeis da UFBA